



GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa

Morada e contactos da entidade formadora

Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro
Rua Horta do Reguengo, nº 1
7160-201 Vila Viçosa
Tel. 268 889 140
Email: gestao@esphcastro.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Rui Manuel Guarda Verdades de Sá
Diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa
Email: gestao@esphcastro.pt
Telefone: 268 889 140

ÍNDICE

1 - ENQUADRAMENTO	1
2 – APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO	2
2.1 - Natureza da Instituição e seu Contexto	2
2.2 - Visão e Missão	6
2.3 – Organigrama de Responsabilidades.....	8
2.4 – Tipologia dos <i>Stakeholders</i> Relevantes e Atribuição de Responsabilidades	8
2.5 – Oferta Formativa	12
2.6 – Situação do AEEV Face à Garantia da Qualidade	14
3 – O SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE	19
3.1 – Enquadramento Geral.....	19
3.2 – Descritores Indicativos	21
3.3 – A Situação do Agrupamento Face aos Resultados dos Indicadores de Referência.....	22
3.4 – Identificação das Responsabilidades	57
3.5 – Identificação do Modo de Apresentação das Conclusões e Respetivos Mecanismos de Divulgação.....	58
3.6 – Publicitação e Comunicação dos Resultados	58
3.7 – Cronograma Geral	58
4 - CONCLUSÃO	60

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 -Organograma do AEV.....	8
-----------------------------------	---

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS em 2024/25.....	4
Tabela 2 - COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS em 2024/25	4
Tabela 3 - COMPOSIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS em 2024/25.....	5
Tabela 4 - CURSOS PROFISSIONAIS EM FUNCIONAMENTO em 2024/25	12
Tabela 5 - CARATERIZAÇÃO DOS ALUNOS DO EP POR IDADE; GÉNERO em 2024/25	13
Tabela 6- DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR FREGUESIAS em 2024/25	13
Tabela 7 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS Dos ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO em 2024/25	14
Tabela 8 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DO PAI E DA MÃE em 2024/25	14
Tabela 9 - ELEMENTOS DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO EQAVET	17
Tabela 10 - CORRELAÇÃO ENTRE AS QUATRO FASES, CRITÉRIOS DE QUALIDADE E DESCRITORES INDICATIVOS.....	22

1 - ENQUADRAMENTO

Este documento estabelece o Sistema de Avaliação do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa assumido como Sistema de Garantia da Qualidade da Educação e Formação Profissional em linha com o Quadro de Referência Europeu (EQAVET).

O modelo de avaliação foi elaborado com base na seguinte legislação e orientações metodológicas:

- Lei de Bases do Sistema Educativo;
- Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro;
- Decreto – Lei nº 75/2008 de 22 de abril republicado pelo DL nº137/2012, de 5 de julho;
- Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação - Um Guião para Operadores de Educação e Formação Profissional, Maria Emília Galvão, ANQEP, maio de 2015;
- Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas, Inspeção Geral da Educação e Ciência;
- Guia para o Processo de Alinhamento como Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., dezembro 2018 (revisto em fevereiro de 2020) e respetivos anexos.

O documento base está organizado em três partes que, de forma articulada, fundamentam o modelo adotado: a primeira parte refere-se à apresentação do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa no qual está inserida a Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro enquanto escola sede e responsável pela execução dos Cursos Profissionais, sendo uma instituição de ensino da rede pública do Ministério da Educação (ME) vocacionado para a Educação e Formação Profissional que presta serviço público de educação e integra a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações - elemento interativo da rede de agentes de desenvolvimento educativo e socioeconómico, evidenciando os aspetos gerais da caracterização da instituição no contexto regional; a segunda, descreve o sistema de avaliação e de garantia da qualidade implementado, em consonância com o quadro EQAVET, identificação e envolvimento dos *stakeholders*, nomeadamente a atribuição de responsabilidades, nas fases do Sistemas de Garantia da Qualidade através dos indicadores seleccionados, e ainda o modo como em cada fase do ciclo de qualidade, os resultados são utilizados e publicitados, bem como o Plano de Ação elaborado tendo como ponto de partida a situação da ESPHC face aos resultados dos indicadores de referência calculados para os ciclos formativos 2022/2023, 2023/2024, e perspetivados para os próximos três anos letivos; e na terceira parte são feitas algumas reflexões finais sobre o processo de elaboração deste documento.

2 – APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1 - Natureza da Instituição e seu Contexto

O Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa herda uma dinâmica, iniciada em maio de 1997, em que um grupo de docentes identificava problemas comuns, delineava estratégias para uma otimização progressiva das suas intervenções educativas, tentando dar resposta a anseios de educadores e pais.

O que de início se previa apenas baseado em atividades coletivas e de intercâmbio entre Escolas/Jardins de Infância, acaba por se tornar no embrião de uma nova estrutura, envolvendo progressivamente os estabelecimentos que foram demonstrando interesse em aderir.

O Agrupamento de Estabelecimentos de Educação e Ensino do Concelho de Vila Viçosa surge assim como uma das principais medidas a adotar, tendo sido criado inicialmente com a designação de Associação de Estabelecimentos de Educação e Ensino do Concelho de Vila Viçosa, nos termos da alínea c) do ponto 2.2 do Despacho Normativo 27/97, por despacho do Senhor Diretor Regional de Educação de 97/11/10.

Também, no concelho de Vila Viçosa, a EB2 D. João IV, vinha desenvolvendo uma atividade educativa herdada da antiga Escola Preparatória de Vila Viçosa tendo sido, em 1989, uma das escolhidas na área da Direção Regional de Educação do Sul, para a experiência da autonomia. Desde logo se assistiu, como previsto no Decreto-lei nº 43/89, à transferência de competências e poderes, o que posteriormente viria a ser generalizado.

Uma primeira tentativa foi a experiência do modelo de direção, administração e gestão previsto no Decreto-lei nº 172/91, culminando na implementação do Novo Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas, em 1998 com o Decreto-lei nº 115-A/98.

Por despacho de 04/05/2003, da Senhora Diretora Regional de Educação do Alentejo, foi criado o Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Viçosa, com sede na EB2 D. João IV da mesma localidade e integrando todos os estabelecimentos pertencentes às duas estruturas anteriores. A criação do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa foi estabelecido ao abrigo do artigo 6º e atento ao disposto no artigo 7º do Decreto – Lei nº75/2008, de 22 de abril, tendo presentes os princípios e as determinações constantes na Resolução do Conselho de Ministros nº 44/2010, de 14 de junho, e na sequência da publicação do Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 82, de 26 de abril, contribuindo assim para o processo de consolidação da reorganização da rede escolar pública o Ministério da Educação e Ciência e permitindo o adequado planeamento da rede de agrupamentos na área de jurisdição desta Direção Regional de Educação, proferiu S. Exª o Secretário de Estado do Ensino e da

Administração Escolar, Despacho datado de 28 de junho de 2012, através do qual criou a unidade orgânica designada Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, com sede na Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro.

O Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, constituído atualmente por nove estabelecimentos de educação e ensino, abarca os níveis de ensino Pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclos do Ensino Básico, Ensino Vocacional, Ensino Secundário e Ensino Profissional, serve uma população escolar que abrange um raio de aproximadamente trinta quilómetros, incluindo alunos provenientes dos concelhos de Alandroal, Borba e, pontualmente de Redondo e Estremoz.

Distribuição geográfica de estabelecimentos de educação e ensino e edifícios:

A escola sede remonta ao ano letivo de 1972/73, funcionando então como extensão do Liceu Nacional de Évora. Foi constituída como Escola Secundária pela portaria 326/75, tendo ficado a funcionar em instalações cedidas pela Casa de Bragança, à Porta do Nó, até julho de 1982, data em que mudou para as novas instalações. Estas novas instalações, situadas na Horta do Reguengo, começaram a ser construídas no ano de 1978 e foram concluídas em 1981.

Em agosto de 2009 deu-se início a uma remodelação profunda que transformou completamente o edifício existente.

Fisicamente, a escola sede é composta por dois blocos, dispostos em L com três pisos. No rés-do-chão situam-se, fundamentalmente, os serviços, oficinas, biblioteca, ginásio e polidesportivo. No 1º piso, situam-se salas de aulas, de informática, de educação visual e tecnológica e auditório. No 2º piso, situam-se os laboratórios e também salas de aula. No exterior, a escola dispõe de dois polidesportivos, um campo relvado para futebol e uma pista de atletismo. Os espaços exteriores, com as zonas ajardinadas, enquadram perfeitamente o edifício conferindo ao conjunto um todo harmonioso.

As expectativas vão no sentido de que as condições de bem-estar sejam fortemente motivadoras para o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, as novas tecnologias, de que a escola dispõe, fomentam um trabalho pedagógico de excelência. Atualmente, todas as trocas comerciais, dentro da escola, são feitas por cartões digitais, que servem ainda para o aluno aceder a muitas informações, como reservar refeições, entre outras funcionalidades. Existe rede informática (por cabo) em todas as salas, com vários pontos por sala, e igualmente também sem fios. Todas as salas, incluindo laboratórios, estão equipadas com projetores de vídeo e 100% das salas de aula têm quadros eletrónicos. Programas informáticos gerem as áreas de alunos, exames, matrículas, sumários, horários, faltas, etc., proporcionando a consulta, via internet, em qualquer parte do mundo, de todos os dados dos registos do processo, ao aluno e ao encarregado de educação, por meio de palavras-

chave adequadas, bem como consulta, através do sítio do agrupamento, de toda a informação de natureza pública. Professores e alunos interagem utilizando plataformas informáticas.

Na escola sede está sediado o Centro de Formação “MÁRGUA” (entre mármore e água) de Professores da Associação de Escolas dos Concelhos de Sousel, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Alandroal, Redondo, Reguengos de Monsaraz e Mourão.

Componente pessoal

O Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa conta atualmente com um corpo docente bastante estável, o que permite o desenvolvimento de ações e projetos a médio prazo, nomeadamente no âmbito do TEIP. No entanto, o número de docentes em cada ano letivo vai sofrendo flutuações devido às alterações constantes na rede educativa.

Tabela 1- COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS em 2024/25

COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS EM 2024/2025	
PESSOAL DOCENTE	
Professores do Quando de Agrupamento	95
PQA/PQE em Mobilidade Interna	12
PQZP em Mobilidade interna	9
PQA/PQE em Mobilidade Estatutária	2
PQA/PQE/PQZP em Mobilidade Por Doença	2
Professores contratados	9
Técnicos especializados	1
Total de Pessoal Docente	130

Fonte: área dos Recursos/Humanos setembro 2024

O número de Pessoal não docente que trabalha no Agrupamento é atualmente de 70, divididos pelas categorias que se apresentam no quadro seguinte:

Tabela 2 - COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS em 2024/25

PESSOAL NÃO DOCENTE	
Técnicos Superiores	3
Chefe de serviços de Administração Escolar	1

Assistentes Técnicos	9
Encarregado Operacional	1
Assistentes Operacionais	56
Total de Pessoal Não Docente	70

Fonte: área dos Recursos/Humanos setembro 2024

Atendendo à grande dimensão e dispersão dos espaços, à abertura em horário contínuo dos diferentes serviços e setores, ao funcionamento ininterrupto das 8h até às 19h00, às tarefas que incluem toda a limpeza, o número de assistentes operacionais é muitas vezes insuficiente, devido ao elevado número de faltas.

O número de alunos tem vindo a decrescer nos últimos anos, devido essencialmente à quebra da taxa de natalidade nesta região do país, mas também à procura, pelos alunos do secundário, de cursos profissionalizantes na área dos seus interesses ou à impossibilidade da abertura dos Cursos Científico-Humanísticos de Artes Visuais e de Ciências Socioeconómicas.

Atendendo às diferenças, quer económicas quer culturais, das 20 freguesias dos 3 concelhos que constituem a quase totalidade da proveniência dos alunos desta escola, as turmas apresentam grande heterogeneidade a vários níveis, carecendo sempre de grande atenção na integração dos alunos e de um aturado trabalho pedagógico, não esquecendo uma indispensável diversificação de estratégias. Uma vez que a população do Ensino Básico é essencialmente do Concelho de Vila Viçosa, esta situação acentua-se mais no Ensino Secundário.

Tabela 3 - COMPOSIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS em 2024/25

CICLOS	Masculinos	Feminino	Total
Pré-Escolar	51	45	96
1º Ano	38	23	61
2º Ano	21	32	53
3º Ano	36	21	57
4º Ano	26	31	57
5º Ano	29	25	54
6º Ano	37	30	67
7º Ano	37	25	62
8º Ano	30	21	51
9º Ano	29	45	74

10º Ano	44	66	110
11º Ano	38	61	99
12º Ano	48	53	101
10º PROF	13	7	20
11º PROF	12	0	12
12º PROF	13	4	17
TOTAL			991

Fonte: área dos alunos setembro 2024

2.2 - Visão e Missão

Pretende-se que o AEEV seja uma instituição de referência na região, promovendo um ensino de qualidade que respeite o caráter inclusivo e multifacetado da escola, tendo em vista um equilíbrio dos resultados escolares nos diferentes ciclos, e que contribua para o desenvolvimento de um conjunto de princípios, competências e valores nos alunos de forma a enfrentarem com sucesso o prosseguimento de estudos e a vida profissional, promovendo simultaneamente a formação de cidadãos, responsáveis, ativos, criativos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de pensarem crítica e autonomamente, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação, aptos a continuarem a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social.

Tal missão pretende que o Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que, através de percursos diferenciados, permitam a cada um progredir no currículo, com vista ao seu sucesso educativo.

Análise SWOT:

	Fatores positivos	Fatores negativos
Fatores internos	<p>Potencialidades</p> <ul style="list-style-type: none"> . Liderança aberta com capacidade de mobilização e abertura a projetos inovadores. . Corpo docente estável e especializado. . Estruturas intermédias colaborantes. . Existência de um Gabinete de Apoio ao Aluno e Família. . Programa TEIP e as ações previstas para melhoria dos 	<p>Fragilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> . Número elevado de ocorrências disciplinares/ambiente disciplinar perturbador dentro e fora da sala de aula. . Incumprimento recorrente do pessoal docente e não docente no cumprimento das orientações e procedimentos relativos a ações disciplinares. . Pouca sistematização de trabalho colaborativo em alguns grupos disciplinares.

	<p>resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> . Plano Anual de Atividades diversificado. . Diversidade de oferta de cursos científico-humanísticos. . Oferta de Cursos profissionais. . Condições físicas e materiais da escola sede com forte investimento nas tecnologias. . Capacidade de autorregulação. . Prática sistemática de análise e reflexão de resultados em estruturas intermédias. . Programa INOVAR aberto aos pais e encarregados de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> . Necessidade de uma maior frequência de articulação vertical entre docentes. . Resistência à uniformização de instrumentos, metodologias e procedimentos. . Reduzido número de assistentes operacionais (apesar do rácio estar cumprido), para a dimensão e configuração do edifício da escola sede. . Fraca motivação dos professores em virtude das contingências impostas à carreira. . Fraca motivação dos alunos para o estudo/falta de métodos e hábitos de estudo consistentes. . Inexistência de Associação de Estudantes.
<p>Fatores externos</p>	<p>Oportunidades</p>	<p>Ameaças</p>
	<ul style="list-style-type: none"> . Cooperação e parcerias com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais. . Relação privilegiada com o atual executivo camarário. . Património histórico e cultural do concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> . Associação de pais pouco interventiva. . Pouco envolvimento dos pais na implementação e cumprimento de medidas concertadas para melhoria do ambiente escolar. . Fraco nível de escolaridade de pais e encarregados de educação. . Pouca diversidade de oferta de cursos profissionais. . Desvalorização da escola enquanto veículo de transmissão de saberes e de construção de um projeto de futuro. . Currículos extensos. . Alteração regular das visões curriculares e pedagógicas por parte da tutela. . Momento perturbador atual de reivindicações relativas à Carreira docente. . Condições térmicas e estruturais da escola dependentes da intervenção de entidade externa. . Tecido económico e social envolvente

	<p>frágil.</p> <ul style="list-style-type: none"> . Crescente taxa de desemprego da população do Concelho. . Elevado número de alunos com ASE. . Inexistência de Biblioteca Municipal e de outros espaços culturais.
--	---

2.3 – Organigrama de Responsabilidades

Em termos organizacionais e funcionais, a Escola possui de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 02 de julho, as estruturas que permitem coordenar e gerir as atividades nelas desenvolvidas.

A organização que a AE apresenta vai de encontro ao preconizado pelos “blocos de construção” EQAVET. Constitui, por conseguinte, uma estrutura que se deseja dinâmica, eficaz e evolutiva, de forma a responder aos vários desafios que são colocados.

Figura 1 -Organograma do AEVV



2.4 – Tipologia dos Stakeholders Relevantes e Atribuição de Responsabilidades

Os *stakeholders* são as partes interessadas nas ações e desempenhos de uma organização, sendo por isso necessário assegurar a sua participação, ou seja, que as suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas para se alcançar o sucesso. Os *stakeholders* mais

relevantes na consecução dos objetivos do Projeto Educativo, e fatores chave para garantir a qualidade da formação no Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa são:

Stakeholders Internos: alunos, docentes, assistentes técnicos e assistentes operacionais, direção do Agrupamento.

Alunos – São a base da Escola. Toda a organização e funcionamento é feita em torno destes.

Docentes – São os principais agentes do processo de ensino e aprendizagem. Cabe-lhes sobretudo fazer despertar a motivação para a descoberta do conhecimento e da técnica, pedra basilar da construção do projeto de vida pessoal. Não raras vezes, sobretudo em tempos economicamente mais vulneráveis, cabe-lhes também a realização de tarefas de cariz social. Mas além da função de docente propriamente dita, os docentes exercem outras, no âmbito de determinados cargos que exercem, e que são de importância vital para a sua formação. São funções inerentes aos cargos de Diretor de Curso, Diretor de Turma e Coordenador de Departamento. Ao Diretor de Curso cabe-lhe promover todas as condições para uma formação adequada, em conformidade com o perfil profissional; cabe-lhe ainda encontrar empresas parceiras na formação em contexto de trabalho. Do Diretor de Turma espera-se um acompanhamento contínuo e sistemático do percurso do aluno, agindo na procura de soluções para os problemas que, entretanto, aparecem. Ao Coordenador de Departamento pede-se uma articulação eficiente das diversas disciplinas de forma a tornar mais eficazes as diversas aprendizagens.

Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais – São elementos fundamentais no funcionamento do AEVV. Neste sentido o pessoal não docente colabora no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo e contribuindo, em articulação com os docentes, os pais ou encarregados de educação, para prevenir e resolver problemas comportamentais e de aprendizagem. Têm assento no Conselho Geral e na Equipa de autoavaliação de escola. Além disso participam de forma informal na tomada de decisões, sobretudo naquelas ligadas ao seu setor de trabalho.

Pais e Encarregados de Educação - Os pais/encarregados de educação são um elemento crucial na formação dos seus educandos porquanto a sua ação, junto daqueles é fundamental, sobretudo na procura de soluções para os problemas de aprendizagem ou motivacionais,

nomeadamente naqueles jovens que estão ou se aproximam de situações de risco. É também importante uma correta gestão das expectativas, sendo com eles que devem ser construídos os planos educativos de cada jovem. Por isso, a presença dos pais/encarregados de educação aparece como um elemento crucial. Os pais/encarregados de educação estão presentes nos órgãos que formalmente admitem a sua presença.

Direção - Cabe à Direção a fundamental função de liderar toda uma equipa de *stakeholders* no sentido da prossecução dos objetivos do AEVV, nas suas diversas dimensões.

Stakeholders Externos: empresas e organizações/instituições que assumem grande importância enquanto agentes de empregabilidade e de desenvolvimento com as quais o Agrupamento estabelece protocolos.

Empresários – O Agrupamento mantém com os empresários uma via efetiva de articulação com o mundo laboral, nomeadamente ao nível das competências que os alunos devem adquirir de forma a responderem eficazmente à demanda que aqueles apresentam. São exemplos:

- DIGITECNI
- ETMA
- Técnica Viçosa
- Gráfica Calipolense
- Industriarte
- HHNR – Informática, Unipessoal, Lda.
- Novabit

Organizações/Instituições – O Agrupamento tem protocolos com um conjunto de organizações/instituições que contribuem para a consolidação e desenvolvimento de determinadas competências, não só através da participação nas estratégias de ensino/aprendizagem, mas também pelo desenvolvimento de projetos. São exemplos:

- Câmara Municipal de Vila Viçosa
- Câmara Municipal de Alandroal
- Câmara Municipal de Borba
- Junta de Freguesia de Nossa Sra. da Conceição e São Bartolomeu
- Junta de Freguesia de Bencatel
- ADMC – Associação de Desenvolvimento Montes Claros
- Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa

- Cruz Vermelha – Delegação de Vila Viçosa
- Rádio Campanário
- Fundação da Casa de Bragança

A atribuição clara de responsabilidades aos diferentes *stakeholders* é fundamental para se alcançar os objetivos propostos. Assim, cada interveniente deve ter a noção do seu papel e das metas concretas que a ele envolve, para que seja corresponsável no processo educativo.

Os *stakeholders* internos, ou seja, todos os recursos humanos existentes no AEEV, devem contribuir para o bom funcionamento do estabelecimento, promover a implementação das ações implementadoras da visão estratégica da escola, adotar e partilhar os objetivos institucionais, as metas e estratégias, participar anualmente no processo avaliativo, através da reflexão periódica conjunta, alinhando assim as suas práticas para o alcance dos objetivos traçados. Neste processo de melhoria contínua, é de particular relevância o envolvimento dos alunos, que devem ser informados dos objetivos e metas definidos, porque sendo eles o público-alvo da formação nas escolas, devem assumir um papel ativo na mudança e na melhoria dos resultados.

Como os cursos profissionais têm como principal objetivo, estreitar as ligações entre os formandos e o mercado de trabalho, conseguindo assim novas oportunidades de emprego e, ao mesmo tempo, aumentar os conhecimentos e as qualificações em determinada área, é também indispensável envolver neste processo os *stakeholders* externos, uma vez que, como tendo uma intervenção externa à escola, possuem uma visão mais clara e objetiva. É de destacar também que, para a mudança e melhoria contínua da qualidade, são de relevante importância os pareceres e opiniões, quer das empresas, com quem o Agrupamento estabelece protocolos e que assumem um papel importante na implementação das aprendizagens em contexto de trabalho, quer dos empregadores dos jovens técnicos quando estes ingressam no mundo do trabalho. Este feedback acerca das competências e desempenhos técnicos e profissionais que os alunos demonstram e que precisam de ser continuamente melhoradas e ajustadas às necessidades do mercado de trabalho, é um elemento essencial para a mudança e melhoria da formação prestada.

Para a consecução da melhoria da qualidade no AEEV, não só no que diz respeito ao processo de certificação EQAVET, mas também das mudanças que sejam necessárias implementar durante o decorrer da aplicação do Plano de Ação, é importante proporcionar formação a todos os intervenientes.

2.5 – Oferta Formativa

O Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa assegura, em regime diurno, as atividades letivas, que vão desde o pré-escolar ao décimo segundo ano de escolaridade, empenhando-se em proporcionar aos alunos outras alternativas que passam, justamente, pela criação de cursos de carácter profissionalizante, nomeadamente Cursos de Educação e Formação (no ano letivo atual não há turma em funcionamento) e Cursos Profissionais. A oferta destes cursos remonta ao ano letivo 2003/2004, tendo-se oferecido desde aí cursos nas áreas de Eletricidade de Instalações, Geriatria, Assistentes Administrativos, Operador de Pré-Impressão, Cabeleireiros de Homem e Senhora e Operador de Fotografia, que têm tido grande visibilidade na escola. No mesmo ano, tiveram início, ao nível do Ensino Secundário, dois cursos Tecnológicos, que atualmente foram substituídos por Profissionais. Destacam-se a este nível cursos na área da informática, audiovisuais e multimédia e na área de apoio à infância.

Os clubes constituem também um aspeto da oferta educativa a que importa dar continuidade, pois contribuem para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso dos nossos alunos. Estão em funcionamento os Clubes de Jornalismo, Biblioastrónomos, dos Direitos Humanos, Ciência Viva na Escola, de Robótica, de Música e de Proteção Civil. Para além dos clubes, o agrupamento integra o Plano Nacional das Artes e o Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde. O agrupamento, que pretende ser criativo e dinâmico, incentiva a formação de novos clubes. Numa perspetiva de desenvolver nos alunos hábitos de vida saudáveis e não só, funcionam também no Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa algumas modalidades no âmbito do Desporto Escolar.

Tabela 4 - CURSOS PROFISSIONAIS EM FUNCIONAMENTO em 2024/25

Oferta Formativa	ANOS		
	Masculinos	Feminino	Total
10º Prof. Técnico de Multimédia	13	7	20
11º Prof. Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	12	0	12
12º Prof. Técnico de Multimédia	13	4	17
<i>TOTAL</i>	38	11	49

Fonte: área de alunos setembro 2024

Assim no ensino profissional vamos encontrar 77,6% (38) dos alunos rapazes e 22,4% (11) raparigas.

Tabela 5 - CARATERIZAÇÃO DOS ALUNOS DO EP POR IDADE; GÉNERO em 2024/25

Cursos	10º PROF		11º PROF		12º PROF		% Idades
	TÉCNICO DE MULTIMÉDIA		TÉCNICO DE GESTAO EQ. INFORMÁTICOS		TÉCNICO DE MULTIMÉDIA		
	M	F	M	F	M	F	
14	1	0	0	0	0	0	2%
15	7	3	0	0	0	0	20%
16	3	4	9	0	1	0	35%
17	1	0	1	0	7	2	22%
18 ou mais	1	0	2	0	5	2	20%
Média de idades	15,6		16,4		17,5		

Fonte: área de alunos setembro 2024

Caracterizando os alunos do Ensino Profissional (EP), por idade, género e curso frequentado, verificamos que a média de idades à entrada dos cursos profissionais é de 15,6 anos, entrando mais rapazes 65% (13) do que raparigas 35% (7). Também é de notar, que a idade dominante nos cursos profissionais se situa, nos 16 anos, com 35% dos alunos.

A distribuição dos alunos por freguesias apresenta-se no quadro seguinte, sendo que a maioria provém de Nossa Sra. da Conceição e São Bartolomeu (Vila Viçosa) e de Borba (Matriz).

Tabela 6- DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR FREGUESIAS em 2024/25

Freguesias	Nº alunos
Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu	15
Bencatel	5
Borba (Matriz)	11
Capelins (Santo António – Alandroal)	1
Ciladas	2
Orada	1
Pardais	5
Rio de Moinhos	2
Santiago Maior	1
Terena	1
União das Freguesias de Alandroal	3

União das Freguesias de Estremoz	1
União das Freguesias de São Lourenço	1

Fonte: área de alunos setembro 2024

As habilitações literárias dos pais e das mães dos alunos apresentam a seguinte distribuição, de acordo com os diferentes níveis académicos, sendo que há dois alunos que têm como Encarregado de Educação outra pessoa que não o pai ou a mãe.

Tabela 7 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS Dos ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO em 2024/25

Habilitações literárias	Pais dos alunos	Mães dos alunos
Ensino Básico – 1.º ciclo	0	3
Ensino básico – 2º ciclo	4	5
Ensino básico – 3º ciclo	2	15
Ensino Secundário	0	12
Ensino superior	2	2
Sem habilitações/ habilitações desconhecidas	1	1

Fonte: área de alunos setembro 2024

Tabela 8 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DO PAI E DA MÃE em 2024/25

Habilitações literárias	Pais dos alunos	Mães dos alunos
Ensino superior	2	2
Ensino secundário	0	12
Ensino básico – 3º ciclo	2	15
Ensino básico – 2º ciclo	4	5
Sem habilitações/ habilitações desconhecidas	1	1
1º Ciclo	0	3

Fonte: área de alunos setembro 2024

2.6 – Situação do AEVV Face à Garantia da Qualidade

A Avaliação Interna enquanto processo de autorregulação de práticas e processos, orientada

para a melhoria dos resultados dos nossos alunos, tem sido uma prática constante ao longo dos últimos anos no AEVV.

Uma vez que a avaliação externa se articula com a avaliação interna das escolas, o modelo institucional de autoavaliação seguido tem como referência o modelo de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), para este terceiro ciclo de avaliação externa.

Além das competências referidas no normativo em vigor, para a realização das várias tarefas de autoavaliação, foram analisados vários documentos e implementadas metodologias/iniciativas diversificadas a fim de recolher os dados de vários prismas e de várias fontes, nomeadamente:

- reuniões de trabalho (formais e informais);
- análise do referencial de avaliação, nomeadamente os referentes e indicadores da IGEC relativos ao processo de avaliação externa das escolas, centrando-se a equipa, nestes dois anos de trabalho, essencialmente, no domínio resultados; mas abrangendo também alguns aspetos relativos às Práticas Pedagógicas implementadas, ao Envolvimento da comunidade e dos parceiros, assim como às Medidas organizacionais adotadas.
- análise do Projeto Educativo, dos resultados de aplicação da SELFIE, do Plano de Ação e Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), do Plano de Intervenção do Diretor, do Relatório da IGEC, dos Relatórios anuais do Plano de Inovação (OEAD e OCT), do Relatório TEIP e dos Questionários sobre dinâmicas pedagógicas;
- trabalho individual de recolha/ análise de dados;
- definição de um plano de ação/melhoria e respetivos indicadores;
- proposta de promoção/desenvolvimento de Ações de Melhoria;
- elaboração e aplicação de questionários online;
- construção de documentos/instrumentos de recolha e tratamento de dados;
- tratamento dos dados relacionados com os questionários, visando a avaliação dos parâmetros previstos;
- elaboração do relatório relativo aos anos de vigência do Projeto Educativo (PE);
- elaboração do relatório anual da EAAE;
- divulgação, em primeiro lugar junto do Conselho Geral (CG) e do Conselho Pedagógico (CP) e, depois, junto de toda a comunidade escolar, do Relatório de Autoavaliação anual.

Tendo em conta os meios humanos da equipa de autoavaliação, considera-se absolutamente indispensável a colaboração de todos os intervenientes da comunidade educativa no processo.

Tendo em vista a implementação do modelo EQAVET foi constituída uma equipa de avaliação interna para o efeito, cujo trabalho é norteado pelos seguintes objetivos:

- Aprofundar o conhecimento da escola, apurando “pontos fracos” e os “pontos fortes”, (funcionamento e gestão, desempenho dos órgãos de gestão e orientação educativa, práticas educativas e resultados escolares, relação com as famílias e o meio envolvente);
- Revelar a perceção das pessoas em relação à organização interna da escola;
- Mobilizar a comunidade educativa para a mudança;
- Desenvolver o sentido de autorresponsabilização;
- Conhecer o nível de satisfação da comunidade educativa;
- Fomentar práticas reflexivas, de cooperação e de concertação entre os vários intervenientes da comunidade educativa, tendo em vista a solução de problemas;
- Promover a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Fomentar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade da formação, exigência e responsabilidade na escola;

No sentido de guiar o trabalho da equipa de avaliação interna, foi concebido um referencial de análise a usar durante o processo avaliativo, onde constam os domínios, e respetivas metas, bem como os indicadores de análise, instrumentos de avaliação, e a calendarização dos momentos avaliativos tendo em conta não só Plano Anual de Atividades 2024-2025 e o Projeto Educativo, bem como os três indicadores referenciados no Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET) de dezembro de 2018 e recomendados pela ANQEP, a saber:

- nº4, Taxa de conclusão em cursos EFP;
- nº5, Taxa de colocação após conclusão de cursos EFP;
- nº6, Utilização das Competências adquiridas no local de trabalho, que por sua vez se divide em duas alíneas, 6a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso EFP e que trabalham na respetiva área profissional, e 6b) Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso EFP.

A todos os departamentos, órgãos e setores, são solicitados regularmente relatórios e balanços da atividade realizada e a análise da informação avaliativa, acerca do funcionamento e dos resultados da escola, tendo em conta os domínios e metas postulados no Plano Educativo da Escola e Planos Anuais de Atividade. Foi aplicado a toda a comunidade educativa um questionário de satisfação que permitiu um diagnóstico dos pontos fortes e fracos da escola.

São ainda fontes de informação o Programa Informático de Alunos (INOVAR), sinópticos da MISI após exportação dos dados. Assim como os elementos das operações alvo de financiamento do FSE e que abarcam os Cursos Profissionais, uma vez que os critérios n.º 4 e n.º 5 são alvo de contratualização nesse âmbito.

Os dados obtidos, e as reflexões/conclusões produzidas por todos os intervenientes, no âmbito deste processo sistemático de avaliação, permitem assim, através de uma análise SWOT, obter uma visão global da escola e consolidar um diagnóstico nas suas múltiplas vertentes, aprofundando os pontos fortes, as debilidades, mas também os constrangimentos e oportunidades que se nos colocam.

A equipa de avaliação interna do AEVV, constituída no âmbito da implementação do modelo EQAVET, é formada pelos seguintes elementos:

Tabela 9 - ELEMENTOS DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO EQAVET

Cargo	Nome
Coordenador	Lino José Gomes Gato
Diretor de Curso	Rosa da Conceição Trindade
Diretor de Curso	Nelson Trindade Sousa
Diretor de Turma	Maria de Fátima Pires Garcia
Psicólogo	Angélica Avó Lopes
Equipa de Autoavaliação de Escola	José Inácio Frade Padilha
Assistente Técnico	Maria da Piedade Mercês

A Equipa da Inspeção Geral de Educação, responsável pela avaliação Externa das Escolas, visitou o nosso Agrupamento, entre 10 e 15 de janeiro de 2024, e no seu relatório final, atribuiu ao Agrupamento a classificação de MUITO BOM, no domínio, Resultados, uma vez que no triénio de 2018-2021, a percentagem de alunos do 1.º ciclo do ensino básico, que o conclui nos quatro anos previstos, encontra-se acima das médias nacionais, quando comparada com a dos alunos com um perfil socioeconómico semelhante, constatando-se uma tendência de melhoria. Também no 2.º ciclo, os resultados dos alunos do Agrupamento revelam progressão ao longo do triénio em análise, observando-se valores próximos e iguais aos referentes nacionais. No 3.º ciclo, regista-se uma evolução, apesar da percentagem dos alunos que o conclui no tempo esperado se encontrar, naquele triénio, abaixo da média nacional.

Quanto aos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, a percentagem de alunos que os concluem em três anos situa-se sempre acima da média nacional no triénio supra referido.

“... No que concerne aos cursos profissionais, a percentagem de alunos que os concluem em três anos, ou menos, também se encontra significativamente acima da média nacional, apesar de se registar, internamente, uma involução dos resultados, aspeto que merece reflexão e eventual intervenção. ...”

“... No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, os resultados encontram-se sempre acima da média nacional, não sendo disponibilizados, no portal InfoEscolas, dados relativos aos cursos profissionais. A análise deste indicador, na globalidade, é reveladora da ação do Agrupamento como elevador social. ...”

Apresenta Excelente no domínio, Liderança e Gestão porque “A visão e a missão do Agrupamento, consentâneas com o Perfil dos Alunos e restantes referenciais curriculares, estão especialmente enformadas de uma ética e de valores de inclusão e de cidadania.

São partilhadas pelos diferentes atores educativos e fortemente mobilizadoras da sua ação. Também promovem o sentido de pertença e a equidade, garantindo à população escolar uma efetiva igualdade de oportunidades.

Os documentos estruturantes revelam coerência e articulação entre si e traduzem, de forma clara e bem sustentada, a visão estratégica de aperfeiçoamento organizacional e pedagógico. É notório o investimento no trabalho colaborativo, designadamente nas opções curriculares, focadas na qualidade das aprendizagens e na formação integral dos discentes, tendo presentes as competências necessárias à construção de uma sociedade plural, democrática e solidária. ...”.

A Equipa de avaliação Externa realçou ainda os pontos fortes no desempenho do Agrupamento, e as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria.

3 – O SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

3.1 – Enquadramento Geral

O modelo de organização e de funcionamento desta escola que pertence a rede pública do Ministério da Educação tem uma oferta formativa, orientada também, para a lecionação de cursos profissionais e profissionalizantes, especialmente, tipologia de ensino e formação profissional dual de jovens, que visam a qualificação de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificação, determinam a adoção de um modelo de avaliação da escola adaptado, configurado pelo Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas (IGEC, 2015) e pelo Quadro EQAVET. O sistema de avaliação em implementação no AEVV, enquanto sistema de garantia de qualidade, prossegue, assim, de forma articulada, os objetivos consagrados na Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro e os pressupostos enunciados no Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET).

Desta articulação resulta uma avaliação da escola transparente, rigorosa e abrangente, que envolve domínios como Ensino-Aprendizagem, Desistência Escolar, Resultados, Planeamento e Gestão, Desenvolvimento Profissional e Articulação com o Meio, e inclui os designados cinco pilares estruturantes, “fatores chave”, da garantia da qualidade da Educação e Formação profissional:

“Enquadramento Jurídico Institucional do Educação e Formação Profissional; Envolvimento dos *Stakeholders* Internos e Externos; Alinhamento entre Educação e Formação Profissional e as Expetativas dos Indivíduos e as Necessidades do Mercado de Trabalho; Combinação de Aprendizagem em Contexto Escolar e em Contexto de Trabalho; Orientação Vocacional e Aconselhamento de Carreira.”

Este sistema de avaliação reveste-se, assim, de uma importância estratégica numa perspetiva de melhoria contínua dos processos formativos e dos resultados dos cursos profissionais e profissionalizantes, tendo em conta a **Missão** e **Visão** da Escola no contexto regional, mas também no espaço europeu.

Por via da publicação do Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, é da competência da ANQEP, promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos das escolas, e certificá-los como sistemas EQAVET.

O EQAVET propõe uma metodologia assente:

- Num ciclo de qualidade composto por quatro fases (planeamento, execução, avaliação e revisão).
- Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
- Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- Apreciar e avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- Ajustar (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).
- Em critérios de qualidade e descritores indicativos para cada fase do ciclo.
- Em indicadores comuns, de natureza qualitativa e de natureza quantitativa, que permitem avaliar os objetivos, os métodos, os processos e os resultados da formação.

A ANQEP, I.P., definiu num primeiro ciclo de implementação como indicadores EQAVET prioritários, os seguintes:

- Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador nº 4 do EQAVET)

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

- Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador nº 5 do EQAVET)

a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador nº 6 do EQAVET)

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.

b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Sendo que a priorização dos dois indicadores, nomeadamente Taxa de conclusão em cursos EFP e Taxa de empregabilidade dos formandos que concluíram um curso de EFP vai de encontro aos indicadores de resultados contratualizados com o POCH quando os cursos de EFP são alvo de financiamento por parte do FSE.

3.2 – Descritores Indicativos

Os descritores indicativos, sendo especificações dos quatro critérios de qualidade mencionados anteriormente, ou seja, sendo meras linhas de orientação, são aplicados pelos utilizadores em função dos seus contextos e necessidades, têm por isso como principal objetivo a clarificação dos critérios de qualidade, de modo que sejam claros para todos os *stakeholders*.

Na fase de **planeamento** são utilizados os seguintes descritores:

- 1 - São fixados e supervisionados objetivos e metas;
- 2 - As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas;
- 3 - No planeamento de atividades existe colaboração entre *stakeholders* internos e externos;
- 4 - A decisão da oferta formativa do Agrupamento, baseia-se nas necessidades locais/regionais sendo consultados e emitidos pareceres de vários parceiros.

Na fase de **implementação**, foram selecionados os descritores:

- 1 - Os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados;
- 2 - Existe uma forte colaboração entre todos os intervenientes na implementação do Plano Educativo da Escola, e dos Plano Anual de Atividades;
- 3- Existe um plano de formação quer para o pessoal docente quer para o pessoal não docente;

No processo de **avaliação** escolheram-se como descritores:

- 1 - A avaliação interna é efetuada, semestralmente no final de cada semestre letivo e anualmente;
- 2 - São avaliados os domínios, metas/indicadores de sucesso;
- 3 - São realizados anualmente questionários de satisfação envolvendo os *stakeholders*.

Na fase de **revisão** os descritores selecionados são:

- 1- São recolhidas informações dos formandos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações;
- 2- Os relatórios de avaliação são divulgados junto dos *stakeholders*.

No quadro 2, sistematiza-se a intercorrelação entre cada uma das fases do ciclo EQAVET, os respetivos critérios de qualidade, bem como os descritores indicativos selecionados na avaliação

do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa.

Tabela 10 - CORRELAÇÃO ENTRE AS QUATRO FASES, CRITÉRIOS DE QUALIDADE E DESCRITORES INDICATIVOS.

	Crítérios de qualidade	Descritores adotados
Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> • Reflete uma visão estratégica partilhada pelas partes interessadas; • Inclui metas/objetivos explícitos, ações e indicadores; • Seleção de indicadores 	1- São fixados e supervisionados objetivos e metas, 2- As responsabilidades em matéria de gestão e de desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas; 3- No planeamento de atividades existe colaboração entre <i>stakeholders</i> internos e externos; 4- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais.
Implementação	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecem-se procedimentos que asseguram o cumprimento das metas/ objetivos definidos; • Os planos de ação são sempre concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> 	Os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixadas; Existe uma forte colaboração entre todos os intervenientes na implementação do Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades; O pessoal docente e não docente frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho;
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • São regularmente efetuadas avaliações de resultados e de processos com base em aferições 	1- A avaliação interna é efetuada, trimestralmente no final de cada período letivo e anualmente; 2- São avaliados os domínios, metas/indicadores de sucesso; 3- São realizados anualmente questionários de satisfação envolvendo os <i>stakeholders</i> .
Revisão	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades; São desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos 	1- São recolhidas informações dos formandos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações; 2- Os relatórios de avaliação são divulgados junto dos <i>stakeholders</i> .

3.3 – A Situação do Agrupamento Face aos Resultados dos Indicadores de Referência

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação do processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, dos dez indicadores EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de quatro para as escolas iniciarem o seu processo de construção de sistemas de qualidade, e que foram também adotados na nossa escola.

- Indicador nº4: Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm

uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

- Indicador nº5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado)
 - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.
 - b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Indicador 4: Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador EQAVET n.º 4 alínea a)

Ciclo 2020/2023

Registo de Informação I1

Ciclo de Formação: 2020 a 2023

Data de recolha: outubro de 2024

Responsável pela recolha: Equipa EQAVET

A - AEF	B - Curso			C – Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)			E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)			F - Conclusão Global (D+E)								
	m	f	t	m	Taxa (%)		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)			
Técnico de Multimédia	22	4	26	18	81,8%		3	75,0%	21	80,8%		0	0%	0	0%	3	81,8%	18	75,0%	21	80,8%

A - AEF	B - Curso			C – Ingressos			G - Desistência			H – Não aprovação (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)						
	m	f	t	m	Taxa (%)		f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
Técnico de Multimédia	22	4	26	3	13,6%		1	25,0%	4	15,4%	1	4,5%	0	0%	1	3,8%

Taxa de conclusão= (Nº alunos que concluíram/nº inicial de alunos) x 100

Taxa de conclusão 2020/2023 = (20/26) x 100 = 76,9%

Nota: para cálculo da taxa de conclusão não são consideradas as transferências e as mudanças de turma

Ciclo 2021/2024

Registo de Informação Indicador 1

Ciclo de Formação: 2021 a 2024

Data de recolha: outubro de 2024

Responsável pela recolha: Equipa EQAVET

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)			E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)			F - Conclusão Global (D+E)									
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)				
	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	22	3	25	19	86,4 %	0	0%	19	76,0 %	0	0%	0	0%	19	86,4 %	0	0%	19	76,0%

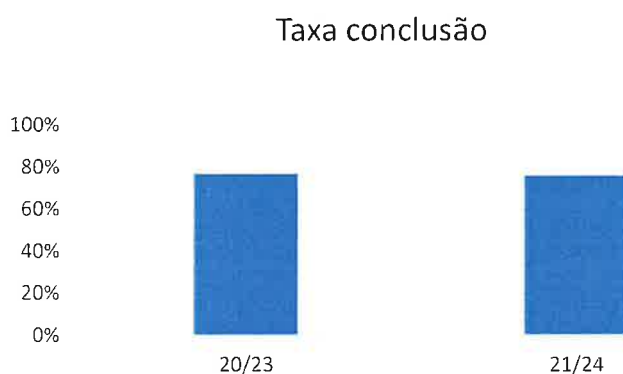
A - AEF	B - Curso	C – Ingressos			G - Desistência					H – Não aprovação (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)						
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	22	3	25	1	4,5%	3	100%	4	16,0%	2	9,1%	0	0%	2	8,0%

Taxa de conclusão= (Nº alunos que concluíram/nº inicial de alunos) x 100

Taxa de conclusão 2021/2024 = (19/25) x 100 = 76%

Nota: para cálculo da taxa de conclusão não são consideradas as transferências e as mudanças de turma

Gráfico 1. Taxa de conclusão por curso e global no ciclo de formação



Através da observação do gráfico 1, podemos referir que a taxa de conclusão dos cursos profissionais nos dois ciclos analisados foi sempre superior a 75,00%. Podemos também referir que o valor mais elevado desta taxa surge no triénio 2020/2023, com 76,9% de conclusão. Apesar de ter baixado no triénio seguinte, verifica-se que foi uma variação de menos de 1%. Nos ciclos formativos 2020/2023 e 2021/2024 os cursos ministrados foram, Técnico de Multimédia e Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, respetivamente. Para efeitos de cálculo da taxa de conclusão não são consideradas as transferências e as mudanças de turma para o número global de alunos de cada curso.

OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR

2024/2025	2025/2026	2026/2027
$\geq 79\%$	$\geq 79,5\%$	$\geq 80\%$

Fase de Planeamento

Com o intuito de aumentar a taxa de conclusão dos cursos, na procura da melhoria contínua, no sentido de promover o alinhamento com o quadro EQAVET, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1- Reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais;
- 2- Manter as taxas de sucesso de cada módulo nas diferentes disciplinas
- 3- Promover a qualidade do sucesso da PAP;
- 4- Potenciar o relacionamento com os pais/EE.

Fase de Implementação

1 - Reduzir a taxa de abandono escolar dos cursos profissionais;

No sentido de reduzir a desistência escolar é necessário que os Diretores de Turma (DT) e os Diretores de Curso (DC), tenham um papel preponderante, uma vez que são eles que, tendo com os seus alunos uma relação de grande proximidade, mais precocemente conseguem assinalar o risco de abandono escolar, sendo capazes de mais rapidamente obter informações junto dos outros professores da turma, que por sua vez, detetadas situações de absentismo as devem imediatamente reportar aos DT. Serão também fundamentais a articulação com o Diretor de Curso e o Gabinete de Psicologia (GP), de modo a ajudar os candidatos, informando-os sobre as características do(s) curso(s), saídas profissionais e de nível de exigência técnica e de recursos associados para assim estarem mais habilitados a tomar a melhor decisão.

Os Pais/EE têm também um papel fundamental no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, contactando continuamente os DT no sentido de se manterem constantemente informados sobre a situação escolar, valorizando a importância da escola e da formação profissional no futuro dos seus educandos. É, por isso necessário, reforçar o trabalho dos DT na relação de aproximação dos Pais/EE à escola, para que os Pais/EE se disponibilizem ainda mais e para que a sua participação na vida escolar e nas regras de conduta a estabelecer seja mais efetiva.

O Gabinete de Psicologia que dá apoio à escola também tem um papel interventivo, promovendo sessões de acompanhamento do aluno em risco, de modo a tentar persuadi-lo para o não abandono escolar e/ou prevenir o absentismo.

2 - Manter as taxas de sucesso de cada módulo nas diferentes disciplinas;

Os professores de cada disciplina deverão planificar as aprendizagens tendo em conta o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos alunos, reforçar o trabalho colaborativo entre docentes, intra e interdepartamentalmente, no que se refere à gestão do currículo e planeamento de atividades a desenvolver com os alunos. Deverão ainda contextualizar as aprendizagens com situações de resolução de problemas da vida real, valorizando o trabalho de projeto, as visitas de estudo, as atividades práticas, o trabalho de pesquisa e a experimentação. Os professores de cada disciplina, em articulação com os Diretores de Turma (DT) e com o Coordenador de Curso, deverão reforçar a implementação de planos de recuperação modular, de acordo com o estipulado no regulamento dos Cursos Profissionais, diversificando diferentes estratégias de apoio que permitam aos alunos recuperar os módulos em atraso, envolvendo também os pais/EE no processo de recuperação modular. Entre as ações a desenvolver destacam-se a melhoria das práticas letivas e dos métodos e técnicas de ensino, adequando-os

aos ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, a diversificação das estratégias de ensino na leção de cada módulo, a diversificação dos instrumentos de avaliação das aprendizagens em cada módulo, adequando-os às práticas de diferenciação pedagógica utilizadas.

Deverão ser feitos esforços e implementadas práticas que permitam melhorar o clima de aprendizagem dos alunos em contexto de sala de aula, de modo a melhorar as taxas de sucesso dos módulos de cada disciplina. Os Diretores de Curso deverão adequar os locais de Formação em Contexto de Trabalho de acordo com o perfil e as preferências dos alunos de modo que se potencie o desenvolvimento das competências profissionais de cada curso.

Os orientadores das PAP deverão acompanhar os seus alunos no desenvolvimento de projetos empreendedores e que possam ser futuramente desenvolvidos e implementados.

Para melhorar procedimentos e formas de atuação, os docentes deverão frequentar formações promovidas pelo Centro de formação da Área da escola, se possível em áreas transversais como, por exemplo, combate ao insucesso, motivação dos alunos mais fracos ou mais desinteressados, ou novas metodologias de avaliação e de ensino.

3 - Promover a qualidade do sucesso da PAP;

Os Diretores de Curso deverão adequar os locais de Formação em Contexto de Trabalho de acordo com o perfil e as preferências dos alunos de modo que se potencie o desenvolvimento das competências profissionais de cada curso.

Os orientadores das PAP deverão acompanhar os seus alunos no desenvolvimento de projetos, motivando-os a evoluir e apostando em projetos empreendedores e que possam ser futuramente desenvolvidos e implementados.

4 - Potenciar o relacionamento com os pais/EE;

Os DT têm um papel fundamental na promoção da participação dos Pais/EE na vida escolar dos alunos nomeadamente no que diz respeito à regulação da assiduidade, ao reforço da importância do papel da escola no futuro profissional dos seus educandos, e no estabelecimento de uma relação contínua entre a família e a escola. Estas premissas podem ser materializadas através da participação dos Pais/EE em projetos e atividades ao nível da escola e mesmo das turmas, criação de momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de casos de sucesso, realização de sessões de sensibilização dos Pais/EE para a necessidade e importância de acompanharem a vida escolar dos seus educandos.

Deverá ser dada especial atenção ao sistema de alerta que permite a informação contínua sobre a assiduidade dos alunos, potenciando a regulação destas situações em tempo útil, pelos Pais/EE.

Fase de Avaliação e Revisão

A equipa de avaliação interna procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, no Projeto Educativo e Plano de Ação EQAVET, de modo a verificar se estão a ser cumpridos.

Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, devem os professores, em sede de Departamento, Direção de Turma, ou Coordenação de Curso, procurar estratégias alternativas, e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

OE 1: Reduzir a taxa de desistência dos Cursos Profissionais

Descrição: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
Intervenientes: Diretor de turma, professores/formadores, encarregados de educação, GAFF
Estratégias de Ação: <ul style="list-style-type: none">- Implementação de mecanismos de sinalização de situações problemáticas indicadoras de abandono a partir do 1º ano do(s) curso(s).- Envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.- Encaminhamento dos alunos/formandos em risco de abandono escolar para o SPO/GAFF.
Operacionalização: <ul style="list-style-type: none">- Cada conselho de turma deverá criar um perfil de risco por aluno/formando, associado aos seguintes indicadores:<ul style="list-style-type: none">i) Número de retenções no percurso escolar, assiduidade, ocorrências disciplinares,

situação socioeconómica.

ii) Número de módulos em atraso.

iii) Identificar as razões de desistência, transferência e anulação.

– Realizar, sempre que necessário, reuniões com os encarregados de educação e solicitar o seu contributo na deteção de problemas ou constrangimentos que condicionam o sucesso escolar dos seus educandos.

– Desenvolver atividades de carácter (in)formativo direcionadas para os encarregados de educação.

– Flexibilizar o horário de atendimento aos Encarregados de Educação.

– Encaminhar as situações mais problemáticas para o GAAF/SPO.

Responsável pela operacionalização:

- Diretor de Turma

Instrumento de Registo:

– Ficha com o perfil do aluno;

– Registo das reuniões com os encarregados de educação;

– Relatórios do GAAF;

– Atas dos Conselhos de Turma.

Metas a atingir: Dados recolhidos

	2022/2023	2023/2024
Taxa de abandono escolar	15,4%	16,0%
Envolvimento dos EE	NM	NM

NM) Não Monitorizado

Metas a atingir:

	2024/2025	2025/2026	2026/2027
Taxa de abandono escolar	< 15,7%	< 15,6%	<15,5%
Envolvimento dos EE	>= 25%	>= 30 %	>= 35%
Responsável pela Monitorização: - Equipa de autoavaliação EQAVET			
Fórmulas de Cálculo: - Taxa de abandono escolar: É a relação entre o número de alunos que iniciaram o ciclo formativo e o número de alunos que o concluíram. - Envolvimento dos EE = (n.º de contactos com EE com sucesso / n.º de total de tentativas de contacto) x 100			

OE 2: Garantir taxas de sucesso de conclusão dos módulos em todas as disciplinas

Descrição: Manter a taxa de sucesso de aprovação nos módulos das diferentes disciplinas, dos alunos em processo de avaliação no 1.º e 2.º ano do curso.
Intervenientes: Diretores de Curso, Diretor de turma, professores/formadores
Estratégias de Ação: - Melhorar o sucesso por ano de escolaridade

Operacionalização:

- Cumprir as orientações definidas nos documentos aprovados em Conselho pedagógico (critérios gerais de avaliação; documento de organização do ano letivo, regulamento dos cursos profissionais).
- Identificação e monitorização das dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que impliquem a individualização da intervenção pedagógica.
- Monitorização do número de módulos realizados por aluno/formando.
- Envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando.
- Aferição do grau de satisfação dos alunos/formandos na formação em contexto de escola

Responsável pela operacionalização:

- Diretor de Curso, Equipa avaliação EQAVET

Indicadores de Avaliação:

- Inquérito de satisfação
- Registo dos módulos concluídos por disciplina dos alunos/formandos.

Metas a atingir: Dados recolhidos

	2022/2023	2023/2024
Taxa de sucesso %	100%	98,45%
Grau de satisfação dos formandos (1 a 5)	NM	NM
Envolvimento	NM	NM

dos encarregados de educação			
NM – Não Monitorizado			
Metas a atingir:			
	2024/2025	2025/2026	2026/2027
Taxa de sucesso %	>= 95%	>= 95%	>= 95%
Grau de satisfação dos formandos (1 a 5)	>= 3	>= 3,1	>=3,2
Envolvimento dos encarregados de educação	>= 25 %	>= 30 %	>= 35 %
Responsável pela Monitorização: - Equipa de autoavaliação EQAVET			
Fórmulas de Cálculo:			
Taxa de sucesso = (n.º de módulos concluídos / n.º de módulos lecionados) x 100 Grau de satisfação dos formandos = Média Global dos inquéritos de satisfação Envolvimento dos EE = (n.º de EE de educação que compareceram/n.º de reuniões convocadas) x 100			

OE 3: Promover a qualidade do sucesso da PAP

Descrição:

Promover a qualidade da apresentação das PAP			
Intervenientes: Diretores de curso, diretores de turma, formadores, orientadores da PAP			
Estratégias de ação: Acompanhar o desenvolvimento do projeto das PAP ao longo do ano letivo; Promover a qualidade das PAP.			
Operacionalização: Registo da progressão e do cumprimento dos prazos estabelecidos; manter a taxa de conclusão das PAP; envolver o encarregado de educação sempre que existam dificuldades no cumprimento do plano de trabalho estabelecido e promover reuniões trimestrais de feedback formativo.			
Indicadores de avaliação: - Registo de progressão do aluno no trabalho da PAP. - Registo com as PAP propostas. - Registo das reuniões com os encarregados de educação.			
Metas a atingir: Dados Recolhidos			
	2022/2023	2023/2024	
Taxa de Conclusão da PAP	95,5%	100%	
Média das notas da PAP	13,24	15,79	
Metas a atingir:			
	2024/2025	2025/2026	2026/2027

Taxa de Conclusão da PAP (%)	100%	100%	100%
Média das notas da PAP a atingir	15	15,5	16
Fórmulas de cálculo: Taxa de conclusão da PAP = (n.º alunos/formandos que concluíram a PAP / no total de alunos que se encontram em processo de avaliação) x 100 Média das notas da PAP = Somatório das notas obtidas / Número de alunos			
Responsável pela monitorização: - Diretor de curso			

Indicador 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 5 alínea a)]

a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Registo de Informação I2

Ciclo de Formação: 2020 a 2023

Data de recolha: outubro de 2024

Responsável pela recolha: Equipa EQAVET

AEF	Curso	Diplomados			Empregados				
		m	f	t	m	f	t	Taxa (%)	
	Técnico de Multimédia	18	3	21	9	1	10	33,3 %	47,6%

AEF	Curso	Diplomados			Total de Empregados				À procura de emprego			
		m	f	t	m	f	t	Taxa (%)	m	f	t	Taxa (%)
	Técnico de Multimédia	18	3	21	9	1	10	50,0 %	5	0	5	23,8 %

AEF	Curso	Diplomados			Trabalhadores por conta própria						A frequentar estágios profissionais					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
	Técnico de Multimédia	18	3	21	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

AEF	Curso	Diplomados			Total no mercado de trabalho						A frequentar formação de nível pós-secundário					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
	Técnico de Multimédia	18	3	21	9	50,0%	1	33,3%	1	47,6%	1	5,5%	0	0%	1	4,8%

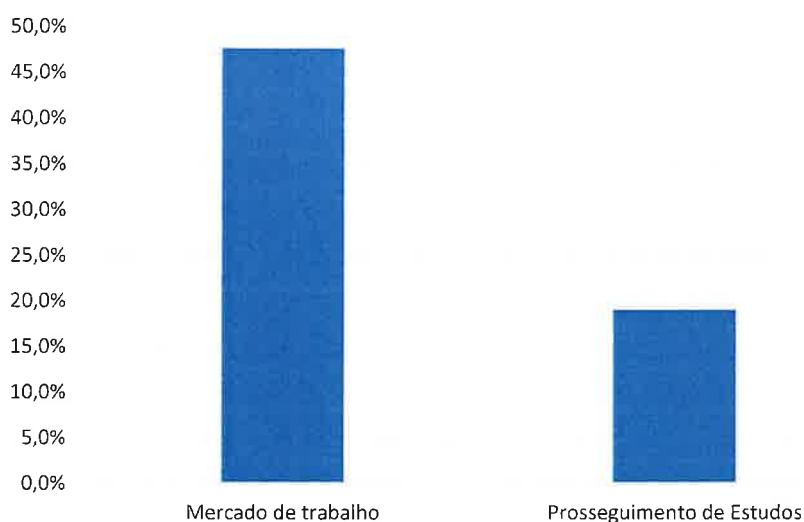
AEF	Curso	Diplomados			A frequentar o ensino superior						Total em prosseguimento de estudos					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
	Técnico de Multimédia	18	3	21	2	11,1%	1	33,3%	3	14,3%	3	16,7%	1	33,3%	4	19,0%

AEF	Curso	Diplomados			Outras situações						Situação desconhecida					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
	Técnico de Multimédia	18	3	21	0	0%	0	0%	0	0%	1	5,5%	1	33,3%	2	9,5%

Este indicador faz referência à proporção dos alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram estudos.

A taxa de colocação após conclusão dos cursos de EFP é de 66,6%, (Mercado de trabalho + Prosseguimento de estudos) apenas foram recolhidos dados para o curso que concluiu no ano letivo 2022/2023.

Gráfico 2. TAXA DE COLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO



Para o indicador em análise verificou-se que os alunos na sua maioria se encontram a trabalhar ou prosseguiram estudos (Mercado de trabalho + Prosseguimento de estudos = 66,7%).

Como objetivo para os próximos três anos letivos pretendemos melhorar a empregabilidade, alcançada em anos anteriores.

OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR:

2024/2025	2025/2026	2026/2027
67 %	68 %	69 %

Fase de Planeamento

Com o propósito de melhorara as taxas de colocação após conclusão dos cursos foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1 - Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio;
- 2 - Realizar ações de procura de emprego e workshops sobre empreendedorismo;
- 3 - Auscultar e recolher sugestões e recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT.

Fase de Implementação

1 - Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio;

No sentido de aprofundar constantemente o relacionamento com as empresas das diversas áreas de formação, serão intensificadas aulas com sessões técnicas, trazendo os empresários ou especialistas nas áreas técnicas à escola. As visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação são também de grande importância para promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e o mundo empresarial, desenvolvendo e incentivando nos alunos o espírito empreendedor.

Os Diretores de curso e os docentes das várias disciplinas técnicas serão os responsáveis pela promoção das atividades referidas, que certamente irão trazer contributos e conhecimentos relevantes para o percurso escolar dos alunos e para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

2 - Realizar ações de procura de emprego e workshops sobre empreendedorismo;

Estas ações de procura de trabalho, e simulação de entrevistas de emprego, da responsabilidade dos Diretores de Curso, e do Gabinete de Psicologia, permitem divulgar, junto dos alunos finalistas, as técnicas e estratégias de procura ativa de emprego, estimular a autoconfiança e a motivação, preparar adequadamente para uma entrevista de emprego e divulgar os programas e medidas de apoio existentes. Por outro lado, também é de grande importância que os alunos elaborem o seu Currículo Vitae, em português e em inglês, bem como cartas de candidatura ao emprego, uma vez que estes desempenham o papel de um cartão de apresentação ou seja transmitem a imagem pessoal e as qualidades, aptidões e competências que os candidatos possuem. Estas últimas ações serão da responsabilidade dos docentes das disciplinas de área de integração, português e de inglês. Tendo em vista a criação do próprio emprego são vitais sessões de esclarecimento sobre essa opção que podem ser levadas a cabo por organizações especializadas no assunto.

3 - Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que

recebem os alunos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT);

Para concretizar este objetivo, serão auscultados, pessoalmente os empresários onde os alunos efetuam a FCT, bem como será feito o tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, nomeadamente dos dados relativos aos diferentes parâmetros de avaliação, bem como das observações/sugestões realizadas pelos tutores nas empresas. Estas ações serão da responsabilidade dos Diretores de Curso e professores acompanhantes da FCT.

Fase de Avaliação e Revisão

A Equipa de Avaliação procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, Plano de Ação EQAVET, de modo a verificar se estão a ser cumpridos. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, devem os professores, em sede, de Direção de Curso, procurar estratégias alternativas, e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

OE 4: Incrementar o relacionamento com as empresas

Descrição: Promover a vinda de empresários e especialistas de diversas áreas de formação à escola, para testemunharem a sua vivência, com testemunhos do mundo empresarial, contribuindo assim para melhorar os resultados obtidos pelos alunos.
Intervenientes: Diretores de curso, orientadores da PAP
Estratégias de ação: – Dinamização de mecanismos de cooperação, com empresas e instituições do ensino superior, que promovam a participação conjunta em atividades de caráter técnico, científico, pedagógico e de investigação. – Organização de atividades de formação <i>on the job</i> com as empresas: sessões de formação e visitas de estudo.

Operacionalização: – Convidar empresários e especialistas de diversas áreas de formação para dinamizar atividades de formação que contribuam para a melhoria dos conhecimentos técnicos e/ou científicos dos alunos.				
Indicadores de avaliação: Número de atividades de formação <i>on the job</i> dinamizadas anualmente				
Metas a atingir:				
	2023/2024	2024/2025	2025/2026	2026/2027
	4			
Sessões de formação	-	2	2	2
Visitas de estudo	-	2	2	2
Responsável pela monitorização: Diretores de turma, equipa de autoavaliação EQAVET				

- Indicador nº 6 Utilização das competências adquiridas no local de trabalho:

6a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.

Ciclo de Formação: 2020 a 2023

Data de recolha: outubro de 2024

Responsável pela recolha: Equipa EQAVET

AEF	Curso	Diplomados empregados por conta de outrem			Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído			Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído									
		m	f	t	m	f	t	m	f	t	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)				
	Técnico de Multimédia	9	1	10	0	0	0	0	0	0	0	9	1	10	100,00%	100,00%	100,00%

AEF	Curso	Diplomados a trabalhar por conta própria			Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído			Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído									
		m	f	t	m	f	t	m	f	t	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)				
	Técnico de Multimédia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

AEF	Curso	Diplomados a trabalhar		Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído				Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído							
		m	f	m	f	t	Taxa (%)	m	f	t	Taxa (%)				
	Técnico de Multimédia	9	1	0	0	0	0%	0	0	0	0%	9	1	10	100%

Gráfico 3. Taxa de diplomados a exercerem profissões relacionadas com o curso e ou não relacionadas



Pela análise do gráfico 3, verifica-se uma taxa nula de ex-alunos dos cursos profissionais a exercerem profissões relacionadas com o curso.

A escolha dos cursos profissionais apresentados na oferta educativa do AEVV é feita em conselho pedagógico, aprovada em conselho geral e definida em sede de concertação de rede na DGEstE, para a escolha é tido em conta o interesse dos alunos bem como todos os fatores inerentes ao processo que são externos à escola. Face à realidade empresarial da região, onde predominam os empresários em nome individual e as pequenas empresas, por vezes é difícil conciliar as reais necessidades de trabalho com os interesses e expectativas dos alunos, até porque, muitos deles, manifestam interesse no prosseguimento de estudos, bem como no trabalho em outras zonas do país.

Os cursos ministrados no AEVV, nomeadamente os da área da informática apresentam uma transversalidade que se pode enquadrar no perfil do mercado de trabalho da nossa região.

Os valores apresentados no gráfico, ao serem apenas de um ciclo de formação, são apenas de um curso, o que pode não espelhar de uma forma abrangente a realidade de colocação no mercado de trabalho.

Face a esta realidade, é objetivo da escola direcionar os formandos para profissões relacionadas com o curso, adotando as metas/objetivos abaixo mencionados.

OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR:

2024/2025	2025/2026	2026/2027
5 %	6 %	7 %

Fase de Planeamento

Com o propósito de direcionar os diplomados para profissões relacionadas com o curso frequentado, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1 - Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio;
- 2 - Potencializar a relação da escola com os empresários.

Fase de Implementação

1 - Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio;

Aquando da operacionalização do processo de escolha e colocação dos alunos nos locais de estágio/FCT, os Diretores de Curso e os professores orientadores têm sempre presente a adequação do perfil de competências do aluno às características dos locais de estágio. Adicionalmente quando se trata do último momento de FCT, procura-se a colocação em entidades de acolhimento que estejam à procura de novos colaboradores, por forma a potenciar a integração destes alunos no mercado de trabalho.

2 - Potencializar a relação da escola com os empresários;

O estabelecimento de relações mais próximas entre a escola e os empresários, através de contactos e partilhas constantes de informação e recolha de sugestões, permite que sejam os próprios empresários a facultar à escola as competências mais adequadas que os alunos devem possuir de modo a suprir as suas necessidades de colaboradores, permitindo ao Agrupamento uma maior adequação dos alunos às empresas/entidades de acolhimento. No sentido de reforçar esta relação, os Diretores de Curso irão potenciar os contactos com os empregadores. São igualmente promovidas na escola várias ações tais como: visitas de estudo, organização de seminários e workshops, divulgação das atividades desenvolvidas na escola através do site da escola, do jornal escolar do qual será dado conhecimento a todas as empresas com quem a escola tem protocolos de colaboração, adicionar o *facebook* do Agrupamento ao das empresas. Finalmente e de modo a facilitar o feedback dos empregadores em relação ao desempenho profissional dos alunos irão ser disponibilizados mecanismos de resposta mais rápida

nomeadamente a criação de inquéritos on-line.

Fase de Avaliação e Revisão

A Equipa de Avaliação procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, Plano de Ação EQAVET, de modo a verificar se estão a ser cumpridos. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, devem os professores, em sede, de Direção de Curso, procurar estratégias alternativas, e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

OE5: divulgar alternativas de formação/mundo laboral após a conclusão do 3º ano do CP

Descrição: Atividades de informação escolar e profissional, com vista à análise dos diversos caminhos após o 12º ano, ao nível escolar e profissional.
Intervenientes: Diretores de curso, professores acompanhantes de estágio, GAAF/SPO, Equipa de autoavaliação EQAVET, entidades externas convidadas
Estratégias de ação: – Divulgação de alternativas de formação existentes após o 12º ano e facilitar o processo de decisão na definição do percurso vocacional de cada um. – Promoção de sessões técnicas de procura de emprego, para os alunos/formandos do 3.º ano. – Adequação do perfil do aluno/formando ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade.
Operacionalização: – Dinamização de sessões de informação escolar e profissional, que incluam as seguintes atividades: i) Workshops ligados à entrada no mundo do trabalho. ii) Testemunhos profissionais.

<p>iv) Visitas de estudo relacionadas com a informação escolar e profissional; v) Informação escolar e profissional.</p> <p>– Dinamizar sessões técnicas de procura de emprego, que incluam as seguintes atividades:</p> <p>i) Formação acerca de atitudes empreendedoras na procura de trabalho; ii) Simulação de entrevistas de emprego e análise subsequente acerca dos pontos positivos e dos pontos a melhorar; iii) Apresentação do curriculum vitae em português e em inglês.</p> <p>– Realização de uma reunião anual com os <i>stakeholders</i>, tendo como objetivo a partilha de informação considerada pertinente para potenciar a empregabilidade dos alunos/formandos que se encontram no mercado de trabalho.</p>	
<p>Indicadores de avaliação:</p> <p>– Registo com as sessões de informação escolar realizadas; – Registo das sessões técnicas de procura de emprego realizadas; – Registo das reuniões realizadas</p>	
<p>Metas a atingir:</p>	
	2023/2024
N.º sessões de informação escolar realizadas	-
N.º de sessões técnicas de procura de emprego realizadas	-
N.º de reuniões realizadas com <i>stakeholders</i>	-
<p>Metas a atingir:</p>	
	2024/2025
N.º sessões de informação escolar	1

realizadas	
N.º de sessões técnicas de procura de emprego realizadas	1
N.º de reuniões realizadas com stakeholders	1
	2025/2026
N.º sessões de informação escolar realizadas	1
N.º de sessões técnicas de procura de emprego realizadas	1
N.º de reuniões realizadas com stakeholders	1
	2026/2027
N.º sessões de informação escolar realizadas	1
N.º de sessões técnicas de procura de emprego realizadas	1
N.º de reuniões realizadas com stakeholders	1
Responsável pela monitorização:	
Equipa de autoavaliação EQAVET	

6b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso

Situação I: Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído

A - Competências	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência
	1. Insatisfeito	2. Pouco satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho							
Planeamento e organização							
Responsabilidade e autonomia							
Comunicação e relações interpessoais							
Trabalho em equipa							
Totais							

Situação 2: Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

A - Competências	B – Satisfação dos empregadores				C – Total de avaliações atribuídas pelos empregadores	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E – Média de satisfação dos empregadores por competências por empregador
	1. Insatisfeito	2. Pouco satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho			4	4	8	80%	3,50
Planeamento e organização			4	4	8	80%	3,50
Responsabilidade e autonomia			3	5	8	80%	3,63
Comunicação e relações interpersonais			4	4	8	80%	3,50
Trabalho em equipa			2	6	8	80%	3,75
Totais			17	23	40		

Situação I+2: Diplomados empregados em profissões relacionadas não relacionadas com o curso/AEF concluído

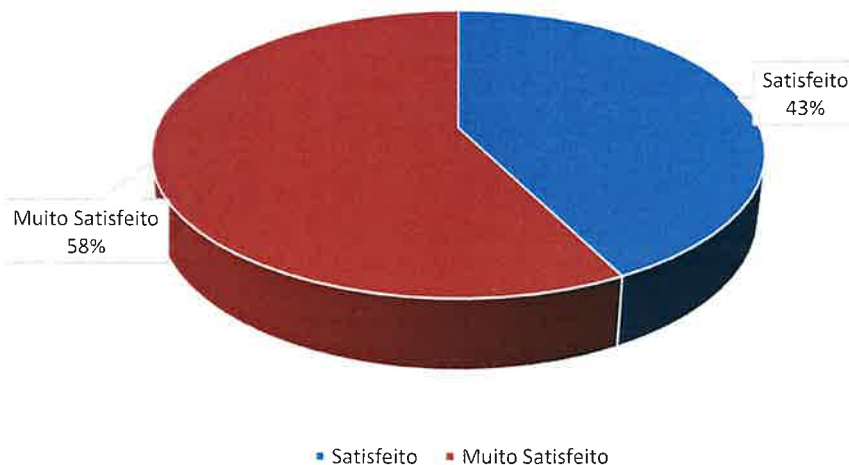
A - Competências	B - Satisfação dos empregadores				C - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores	D - Taxa de satisfação dos empregadores por competência (%)	E - Média de satisfação dos empregadores por competência ^a
	1. Insatisfeito	2. Pouco satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho			4	4	8	80%	3,50
Planeamento e organização			4	4	8	80%	3,50
Responsabilidade e autonomia			3	5	8	80%	3,63
Comunicação e relações interpessoais			4	4	8	80%	3,50
Trabalho em equipa			2	6	8	80%	3,75
Totais			17	23	40		

No que respeita ao indicador nº6 b), foram feitos os questionários aos empregadores dos alunos que concluíram o ciclo de formação 2020/2023.

Verificou-se que todos os alunos empregados estão a exercer funções não relacionadas diretamente com o curso, desta forma, relativamente:

- Às competências Técnicas inerentes ao posto de trabalho, 50% dos empregadores estavam satisfeitos e 50% muito satisfeitos;
- Ao planeamento e organização, 50% dos empregadores estavam satisfeitos e 50% muito satisfeitos;
- À responsabilidade e autonomia, 37,5% dos empregadores estavam satisfeitos e 62,5% muito satisfeitos;
- Á comunicação e relações interpessoais, 50% dos empregadores estavam satisfeitos e 50% muito satisfeitos;
- Ao trabalho em equipa, 25% dos empregadores estavam satisfeitos e 75% muito satisfeitos.

Gráfico 4. Grau de satisfação dos empregadores



OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR:

Percentagem de contactos com os empresários com sucesso:

2024/2025	2025/2026	2026/2027
81%	82%	83%

Grau de satisfação dos empresários com os alunos/formandos:

2024/2025	2025/2026	2026/2027
Muito satisfeito - 59 %	Muito satisfeito - 60 %	Muito satisfeito - 61 %

Fase de Planeamento

Com o propósito de potenciar a utilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho e conseguir cumprir as metas propostas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1 - Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados no Agrupamento, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho;
- 2 - Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais

Fase de Implementação

- 1 - **Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados no Agrupamento, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho;**

Sendo o Diretor de Curso o responsável, no âmbito das suas competências, pela atualização constante dos conhecimentos, das técnicas e dos processos lecionados nos cursos que tutela, e no sentido de manter uma proximidade fundamental entre os saberes transmitidos pela escola e as reais necessidades do mercado de trabalho, também elas em constante adaptação, deverá realizar visitas a empresas e convidar representantes das mesmas para a dinamização de sessões técnicas na escola. Estas sessões têm como objetivo dar a conhecer novas realidades, evoluções técnicas e tecnológicas, bem como das novas dinâmicas exigidas pelo mercado de trabalho.

No que concerne às competências pessoais e sociais exigidas pelas empresas e outras entidades empregadoras, tem sido fundamental o feedback recolhido junto das entidades parceiras do Agrupamento, bem como o das entidades que acolhem os alunos em Formação em Contexto de Trabalho. Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais;

- 2 - **Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais**

No sentido de monitorizar mais eficazmente a utilização das competências adquiridas pelos

alunos no Agrupamento, nos locais de trabalho, serão aplicados anualmente inquéritos de satisfação aos empregadores.

Fase de Avaliação e Revisão

A Equipa de Avaliação Interna procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, no Plano de Ação EQAVET, de modo a verificar se estão a ser cumpridos. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, devem os professores, em sede, de Direção de Curso, procurar estratégias alternativas, e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

OE6: aferir o grau de satisfação das empresas

<p>Descrição:</p> <p>Aferir o grau de satisfação das empresas</p>
<p>Intervenientes: Diretores de curso</p>
<p>Estratégias de ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise das avaliações constantes do modelo de avaliação de estágio preenchido pela entidade de FCT. - Realizar inquéritos de satisfação às empresas que acolhem os alunos/formandos em FCT. - Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos alunos/formandos que concluíram os cursos: após 12 meses. - Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos;
<p>Operacionalização:</p> <p>Análise das médias obtidas no final da FCT</p> <ul style="list-style-type: none"> - No final da FCT é feito um inquérito de satisfação sobre o trabalho

desenvolvido e sobre as competências pessoais e sociais (comunicação, cooperação, pensamento crítico e criatividade) desenvolvidas pelo aluno/formando.

– Realizar um inquérito de satisfação (12 meses) aos empregadores, após 12 meses da conclusão do curso, para os alunos/formandos inseridos no mercado de trabalho.

Indicadores de avaliação:

Caderneta da FCT - Inquéritos de satisfação

Dados recolhidos:

	2023/2024
Média obtida na FCT	16,16
Inquérito satisfação FCT	NM
Inquérito satisfação 12 meses	3,58

Responsável pela monitorização:

Diretores de Turma, Equipa de autoavaliação EQAVET

Metas a atingir:

	2024/2025	2025/2026	2026/2027
Média obtida na FCT	16,2	16,3	16,4
Inquérito satisfação FCT (0-4)	≥ 3	$\geq 3,1$	$\geq 3,2$
Inquérito satisfação 12 meses (0-4)	3,6	3,7	3,8

3.4 – Identificação das Responsabilidades

Sendo complexa a função e, por conseguinte, exigido um trabalho em equipa, as

responsabilidades devem também ser partilhadas por todos os intervenientes, com especial relevância das lideranças intermédias, nomeadamente dos Diretores de Turma, Diretores de Curso, Coordenadores de Departamento.

3.5 – Identificação do Modo de Apresentação das Conclusões e Respetivos Mecanismos de Divulgação

A nível do Plano Anual de Atividades estão identificadas as primeiras responsabilidades das ações desenvolvidas com vista à consecução do Projeto Educativo, sendo que o trabalho em equipa é a prioridade organizacional.

As conclusões da autoavaliação serão apresentadas semestralmente, no final de cada semestre letivo e no final do ano letivo.

Na análise semestral dos resultados, será realizado e apresentado ao Conselho Pedagógico, um relatório de avaliação do grau de execução das metas previstas no Projeto. Caso sejam observados desvios nos valores das metas a alcançar, serão implementadas medidas tendentes a corrigir a situação. No final de cada ano letivo, será realizado um relatório final anual de avaliação do grau de execução das metas previstas no documento base e no plano de ação EQAVET. Este relatório será apresentado ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral de forma a se obterem sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos. Os resultados constantes destes relatórios serão assim o ponto de partida para a preparação do próximo ano letivo.

3.6 – Publicitação e Comunicação dos Resultados

Como garante da transparência do sistema de garantia da qualidade, implementado ou a implementar, toda a informação relativa ao processo deve ser partilhada com os intervenientes no processo de certificação da qualidade utilizando os diversos canais disponíveis tais como: Página web do Agrupamento; Facebook do Agrupamento; Documentos impressos e colocados na Sala dos Professores e lugares de publicitação na Escola, email, etc.

3.7 – Cronograma Geral

Para operacionalizar a implementação do EQAVET, o Agrupamento define a seguinte

calendarização:

Até final de outubro de 2024:

1 - Elaboração do Documento Base, que firma o compromisso com a garantia de qualidade da oferta.

2 - Elaboração do plano de ação, que decorre do documento base, e que contempla as atividades a realizar e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e os respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação e divulgação.

Durante o ano letivo 2024/2025:

Análise dos resultados obtidos pelos alunos e validação do cumprimento das metas delineadas.

Final do ano letivo 2024/2025:

Elaboração do Plano de Melhoria

Ano letivo 2025/2026:

Aplicação do Plano de Melhoria elaborado

4 - CONCLUSÃO

Este documento base foi elaborado com suporte nos pressupostos inerentes ao sistema de certificação da qualidade na educação e formação, alinhado com o Quadro EQAVET. Pretende ser um documento dinâmico, aberto e partilhado, cujos princípios orientadores têm como objetivo primordial permitir uma melhoria e reflexão constantes e participadas, partindo de um mapeamento da sua situação atual.

Pretende-se aqui explicar as linhas de orientação da atuação do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, no cumprimento daquele que é o seu principal objetivo, o serviço educativo. Aqui se firma, mais uma vez, o compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional, mencionando o que pretende ser e os passos que pretende desenvolver para o conseguir, no quadro da sua autonomia, das suas funções e das suas competências, afirmando a sua identidade organizacional através de um plano estratégico. Este Plano tem uma duração prevista de três anos e a sua operacionalização será concretizada através dos documentos estruturantes do Agrupamento, nomeadamente o Projeto Educativo, os Planos Anuais de Atividades, o Plano de Ação e o Plano de Melhoria aqui definido.

Vila Viçosa, 21 de novembro de 2024.

O Diretor

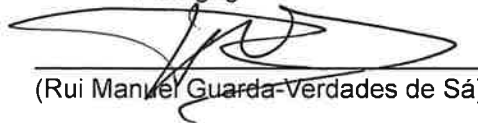


(Rui Manuel Guarda Verdades de Sá)

SIGLAS UTILIZADAS

ANQEP- Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional
AEVV – Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa
CNQ- Catálogo Nacional de Qualificações
DC - Diretor de Curso
DT – Diretor de Turma
EAI – Equipa de Avaliação Interna
EE – Encarregado de Educação
EFP – Educação e Formação Profissional
EQAVET - European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education
ESPHC – Escola Secundária Públia Hortênsia de Castro
FCT/PAP – Formação em Contexto de Trabalho/Prova de Aptidão Profissional
GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Potencial
IGEC - Inspeção Geral do Ensino e Ciência
ME – Ministério da Educação
MISI – Sistema de Informação do Ministério da Educação
PAA – Plano Anual de Atividades
PEE- Projeto Educativo de Escola
POCH – Programa Operacional Capital Humano
QNQ – Quadro Nacional de Qualificações
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

Aprovado em Conselho Pedagógico no dia 11 de dezembro de 2024


(Rui Manuel Guarda-Verdades de Sá)

Aprovado em Conselho Geral no dia 12 de dezembro de 2024


(Maria Júlia Dias Lopes)